

# INTRODUÇÃO

Há alguns anos publiquei um livro intitulado *Reading the Buddha's discourses in Pāli* [Lendo os discursos do Buda em páli], voltado para ajudar os estudantes do budismo a aprenderem a ler os textos do Cânone Páli na língua em que foram preservados, a antiga língua indiana conhecida, agora, como páli. O livro, baseado em um programa semanal em páli que conduzi ao longo de três anos, era, basicamente, um manual páli-inglês, dotado de explicações gramaticais detalhadas e de um glossário. Após o livro ter sido publicado, vários de meus alunos sugeriram que eu preparasse uma antologia composta de suttas usados naquele livro, mas despedido do aparato linguístico e gramatical.

O presente trabalho é minha resposta a esse pedido. Contém todos os suttas de *Lendo os discursos do Buda*, mas com as traduções originais ligeiramente revisadas para as tornar mais “fáceis de ler”. Em vários casos, restaurei porções dos textos originais não incluídas no manual porque eram menos relevantes aos seus propósitos. As introduções a cada capítulo foram expandidas para fornecer mais informações básicas sobre o material, e acrescentei os versos anexados a vários suttas que não incluí no manual. No capítulo 4, no lugar do primeiro sutta (SN 12:1), uma declaração concisa da fórmula de originação dependente, coloquei o sutta que imediatamente o segue (SN 12:2), que amplia a fórmula básica com definições dos doze fatores. E, no fim da seção sobre o caminho óctuplo, acrescentei o *Oghavagga*, o “capítulo sobre os transbordamentos”, para fornecer uma visão geral abrangente do propósito determinante do caminho budista.

A presente antologia difere significativamente daquela publicada em 2020 chamada *Nas palavras do Buda* (Petrópolis: Vozes). O propósito da antologia anterior era fornecer uma imagem abrangente do ensinamento do Buda que incorporasse uma variedade ampla de suttas em uma estrutura destinada a trazer à luz o padrão internacional subjacente à formulação do dhamma pelo Buda e, assim, propiciar aos leitores diretrizes para compreender os ensinamentos nos suttas como um todo. A estrutura que regia aquele livro se baseava em um esquema de três objetivos subjacentes aos ensinamentos do Buda, cada um amplamente determinado pela audiência para a qual estava voltado e as circunstâncias que ocasionaram o discurso. Esses três objetivos são: bem-estar e felicidade visíveis nesta vida presente; bem-estar e felicidade nas vidas futuras; e o bem supremo, o atingimento do nibbāna. A expressão “bem-estar e felicidade visíveis nesta vida presente” se refere à felicidade que vem de seguir

as normas éticas na própria família, subsistência e envolvimento comunitários. O “bem-estar e felicidade pertencentes a uma vida futura” se referem ao atingimento de um renascimento afortunado, uma busca que repousa no kamma e renascimento. O terceiro benefício do ensinamento do Buda está destinado a trazer o supremo ou último bem (*paramattha*), é a libertação do círculo de repetição de nascimento e morte. Isso deve ser adquirido pelo cultivo do triplo treinamento superior em conduta moral, concentração e sabedoria.

A presente antologia serve a um propósito diferente. Visa a nos levar direto ao núcleo do ensinamento do Buda, sumariado em duas estruturas inter-relacionadas: as quatro nobres verdades e o caminho óctuplo. A primeira cobre o lado da doutrina, a segunda, o do treinamento. Essas duas estruturas são muitas vezes unidas no que é chamado o *dhamma-vinaya*. Nesse composto, *dhamma* representa o ensinamento que ilumina a natureza das coisas; a resposta básica que provoca é a compreensão. Sua contraparte, *vinaya*, muitas vezes significa disciplina monástica, mas pode ser interpretada mais amplamente como abrangendo todos os fatores que levam à remoção (outro significado de *vinaya*) dos obstáculos e cadeias da mente. A resposta básica que provoca é prática.

A unidade interna do dhamma é garantida pelo fato de que a última das quatro nobres verdades, a verdade do caminho, é o nobre caminho óctuplo, enquanto o primeiro fator do nobre caminho óctuplo, visão correta, é a compreensão das quatro nobres verdades. Disso podemos ver que os dois pilares do ensinamento penetram e incluem um ao outro, a fórmula das quatro nobres verdades contendo o caminho óctuplo e o nobre caminho óctuplo contendo as quatro verdades. Tanto as verdades como o caminho são chamados “nobres” (*ariya*). As verdades são chamadas nobres porque são as verdades ensinadas pelo nobre supremo, o Buda; porque são as verdades vistas pelos nobres discípulos que chegaram ao núcleo do dhamma; e porque são as verdades aceitas como uma estrutura de compreensão por aqueles que aspiram ao *status* de nobreza espiritual. O caminho é chamado nobre porque é o caminho trilhado por todos os nobres do passado que atingiram o objetivo e por aqueles do presente e do futuro que buscam o fruto do conhecimento claro e da libertação.

## O SUTTA PIṬAKA

Os suttas ou “discursos” compilados nesta antologia são tirados do Cânone Páli, a coleção de textos reconhecida como oficial pela escola Theravāda do budismo, a tradição budista que floresce hoje no Sri Lanka e nos países budistas do Sudeste Asiático, com ramificações se estendendo em outros lugares pelo mundo. O Cânone Páli consiste de três grandes divisões, razão pela qual é também chamado o Tipiṭaka, os “Três Cestos”. O primeiro é o Vinaya Piṭaka, o Cesto da Disciplina Monástica; o segundo é o Sutta Piṭaka, o Cesto de Discursos, os ensinamentos proferidos pelo Buda e seus discípulos principais; e o terceiro é o Abhidhamma Piṭaka, o Cesto dos Tratados, uma apresentação rigorosa construída a partir dos ensinamentos do Sutta Piṭaka.

Embora o Cânone Páli pertença a uma escola budista particular, os textos preservados no Sutta Piṭaka, particularmente as primeiras quatro coleções, não são exclusivas da tradição Theravāda, mas muitas vezes têm paralelos nas coleções de outras escolas budistas iniciais. Embora as escolas tenham há muito perecido, legaram textos ainda encontrados em traduções para o chinês, tibetano e outras línguas antigas; em alguns casos, versões em línguas indianas como o sânscrito híbrido budista e Gāndhārī foram encontradas. Essas versões usualmente correspondem muito estritamente às suas contrapartes páli, remontando a uma origem comum antes que as diferentes escolas seguissem seus caminhos separados. É presunção afirmar que uma versão dos discursos é intrinsecamente mais arcaica do que as outras, mas, como os Nikāyas pális são a versão mais acessível e estão preservadas em uma língua indiana próxima à língua na qual foram compiladas pela primeira vez, por propósitos práticos podem ser consideradas os registros mais antigos dos ensinamentos do Buda disponíveis a nós. Eles se originam do primeiro período da história literária budista, um período que durou cerca de 150 anos após sua morte, e, assim, leva-nos tão próximo quanto possível ao que o Buda de fato ensinou<sup>1</sup>.

O Sutta Piṭaka consiste de cinco coleções chamadas Nikāyas. As quatro grandes Nikāyas são:

1. A Dīgha Nikāya: a Coleção dos Longos Discursos, trinta e quatro suttas organizados em três *vaggas*, ou livros.
2. A Majjhima Nikāya: a Coleção dos Discursos de Extensão Média, 152 suttas organizados em três *vaggas*.
3. A Saṃyutta Nikāya: a Coleção de Discursos Conectados, cerca de três mil suttas curtos agrupados em cinquenta e seis capítulos, chamados *saṃyuttas*, que são, por sua vez, coligidos em cinco *vaggas*.
4. A Aṅguttara Nikāya: a Coleção de Discursos numéricos, aproximadamente 2.400 suttas curtos organizados em onze capítulos, chamados *nipātas*.

Dīgha Nikāya e Majjhima Nikāya parecem, à primeira vista, ter sido estabelecidos principalmente com base na extensão: os discursos mais longos entram no Dīgha, e os discursos de extensão média, no Majjhima. Mas os dois também parecem diferir em seus objetivos. Os suttas do Dīgha Nikāya parecem ser basicamente dirigidos a uma audiência popular, com o propósito de inspirar fé e devoção entre adeptos do budismo e de atrair potenciais adeptos pela demonstração da superioridade do Buda e de sua doutrina em relação aos seus contemporâneos. O Majjhima Nikāya parece basicamente ser dirigido para a comunidade budista, com o propósito de familiarizar novos discípulos, particularmente monásticos, com as doutrinas e práticas do dhamma.

A Saṃyutta Nikāya está organizada por temas. Cada tema é o “jugo” (*saṃyoga*) que conecta os discursos a um *saṃyutta* ou capítulo, do qual há sessenta e seis ao todo. Por isso, o título da coleção, os “discursos conectados (*saṃyutta*)”. Como essa coleção fornece o tratamento detalhado das grandes doutrinas do Budismo Inicial,

---

1. Para o caso da autenticidade desses textos, ver Sujato e Brahmali, 2014.

pode ter sido concebida, basicamente, por especialistas doutrinários. E, como muitos desses suttas tratam de temas de contemplação destinados a gerar uma percepção direta dos ensinamentos, também podem ter sido destinados a meditadores experientes.

A *Āṅguttara Nikāya* está organizada de acordo com um esquema numérico derivado de uma característica peculiar do método pedagógico do Buda. Ele muitas vezes formulava seus discursos sob a forma de conjuntos numéricos, um formato que ajudava a garantir que as ideias que transmitia fossem facilmente retidas na mente. A *Āṅguttara Nikāya* reúne esses discursos numéricos em um trabalho massivo único de onze *nipātas* ou capítulos, cada um representando o número de termos sob os quais os suttas constituintes foram estruturados. Um arranjo assim o tornou especialmente útil para monásticos anciões encarregados de ensinar os jovens recrutas, e também para pregadores no ensino dos laicos.

Além das quatro grandes coleções, a *Sutta Piṭaka* inclui uma quinta coleção chamada *Khuddaka Nikāya*, um nome que significa Coleção Menor. Originalmente, pode ter consistido meramente de alguns trabalhos menores que não podiam ser incluídos nos quatro grandes *Nikāyas*. Mas, à medida que cada vez mais trabalhos foram acrescentados a ela ao longo dos séculos, suas dimensões aumentaram até que se tornasse o mais volumoso dos cinco *Nikāyas*.

## O PRESENTE TRABALHO

Os suttas nesta antologia foram retirados da *Saṃyutta Nikāya*. Originalmente, escolhi a *Saṃyutta* como a base para meu manual páli a fim de garantir que os suttas estudados a partir de uma perspectiva linguística mostrassem a terminologia razoavelmente uniforme e o modo altamente estruturado de apresentação típico dessa coleção. Mas houve outra razão para eu ter escolhido a *Saṃyutta* como a base para o curso e para este livro, uma razão que pertence ao lado doutrinário em vez do linguístico do cânone budista. Parece que os principais capítulos do *Saṃyutta Nikāya*, se reordenados, fornecem uma visão geral sistemática do dhamma que espelha o padrão das quatro nobres verdades. Uma antologia dessa coleção pode, então, permitir aos estudiosos do Budismo Inicial olharem para o núcleo dos ensinamentos do Buda tão direta e claramente quanto possível.

Antes de esboçar o plano subjacente deste livro, declararei, como uma precaução contra mal-entendidos, que os textos incluídos nesta antologia não pretendem se estender à série completa do ensinamento do Buda. Não lidam com temas fundamentais como os planos múltiplos de existência, a operação do *kamma* e seus frutos, os prospectos para a felicidade temporal e as práticas correspondentes de generosidade, conduta ética e virtudes relacionadas que contribuem para o progresso gradual na direção do objetivo final. Em vez disso, em relação aos três objetivos do dhamma mencionados acima – bem-estar e felicidade visíveis nesta vida presente, bem-estar e felicidade nas vidas futuras, e o bem último –, esses textos pertencem ao bem último, o atingimento do *nibbāna* ou libertação. Eles iluminam a diagnose radical da condi-

ção humana – e, mais amplamente, a condição de toda existência senciente – feita pelo Buda, à luz das quatro nobres verdades. Eles enfatizam as falhas pervasivas inerentes no ciclo de renascimentos, traçam nossas dificuldades existenciais até suas raízes mais profundas, e estabelecem o caminho para desfazer nossa escravidão e conquistar a irreversível liberação.

O padrão que se encontra no núcleo do dhamma liberador emerge da ordem dos capítulos encontrados aqui. O primeiro contém seleções dos Saccasaṃyutta (SN 56), os Discursos Conectados nas Verdades – as quatro nobres verdades, que são descritas como “o ensinamento dhamma especial dos budas” (*buddhānaṃ sāmukkaṃsikaṃ dhammadeśanā*, por exemplo, em DNI 110). As quatro nobres verdades servem como a declaração mais concisa do dhamma, uma “matriz” que gera todos os outros ensinamentos e uma estrutura na qual muitos daqueles ensinamentos podem se enquadrar.

Contudo, os suttas nos Saccasaṃyutta raramente elaboram o conteúdo das quatro nobres verdades. O *Dhammacakkappavattana Sutta* (SN 56:11), comumente conhecido como o Primeiro Sermão, fornece definições concisas das quatro verdades, e são repetidos em vários outros suttas desse *saṃyutta*. Mas, na maior parte, os discursos do Saccasaṃyutta destacam o papel contextual das quatro nobres verdades, enfatizando a urgência de as entender diretamente. Devemos buscar em outro lugar detalhes sobre o conteúdo efetivo das verdades, e outros capítulos do Saṃyutta Nikāya nos fornecem o material de que necessitamos.

A esse respeito, vale a pena notar que os discursos do Buda, como encontrados no Cânone Páli, estão vinculados a uma rede complexa de alusões e referências cruzadas. Um tema ou tópico tratado brevemente em um lugar pode ser elaborado em outro; um termo usado em um sutta pode ser analisado e elucidado em outro. Por exemplo, um sutta sobre o nobre caminho óctuplo (como SN 45:8) identifica “atenção plena correta” com os quatro estabelecimentos da atenção plena e oferece uma fórmula padrão para defini-la, mas não explica o que esses quatro modos de desenvolver a atenção plena de fato envolvem na prática. Para uma explicação mais completa, temos de consultar outro sutta (DN 22 ou MN 10), que descreve a prática em detalhe.

Consequentemente, podemos ver as quatro nobres verdades enunciadas como um conjunto no Saccasaṃyutta que indicam outros capítulos no Saṃyutta Nikāya para tratamento mais completo. A fórmula para a primeira nobre verdade declara que a nobre verdade do sofrimento consiste nos cinco agregados-de-apego (ver 1.4). Para uma explicação mais completa dos cinco agregados, e, assim, da primeira nobre verdade, voltamo-nos para o Khandhasaṃyutta (SN 22). Tomei uma seleção de sutas do Khandhasaṃyutta para constituir o capítulo 2, ao qual dei o subtítulo “o significado do sofrimento, concisamente”, ecoando as palavras do primeiro discurso: *saṃkhitte-na pañcupādānakkhandhā dukkhā*.

Outro sutta nas quatro nobres verdades (SN 56:14) define a primeira nobre verdade como as seis bases sensíveis internas. Como todos os outros fenômenos incluídos nos cinco agregados – sensação, percepção, volição e consciência – surgem ao

longo das seis bases sensíveis, designei as bases sensíveis “os canais pelos quais se origina o sofrimento”. Suttas selecionados do Saḷāyatanaśamyutta (SN 35), portanto, constituem o capítulo 3 deste livro.

Muitos discursos afirmam que ansiar é a origem do sofrimento, todavia, essa declaração não é explicada nos suttas das quatro nobres verdades. A declaração parece ser um modo oblíquo de apontar para um processo intricado envolvendo a interação de uma multiplicidade de fatores. Nos Nikāyas, vemos que esses fatores se fundem em uma extensa cadeia que revela a dinâmica causal que subjaz o ciclo de nascimento e morte repetido e, assim, a gênese do dukkha. Essa cadeia é expressa pela fórmula de originação dependente (*paṭiccasamuppāda*), que, usualmente, consiste de doze termos unidos por relações de condicionalidade. A cadeia situa ansiar no meio. No topo da cadeia encontramos ignorância, a raiz mais fundamental, da qual emerge uma série de fatores que levam ao ansiar; e do ansiar a cadeia continua até culminar em envelhecimento e morte e todas as expressões de angústia existencial encontradas ao longo da vida, sumarizados como “tristeza, lamentação, dor, desânimo e infelicidade”.

Suttas sobre a originação dependente são coligidos no Nidānaśamyutta (SN 12), uma seleção a partir da qual constituí o capítulo 4 do presente trabalho. Aqui, veremos que a cadeia de condições ocorre de dois modos. Um é o modo de originação, que corresponde à verdade da origem do sofrimento e mostra como cada fator dá origem ao seu sucessor. O outro é o modo de cessação, que corresponde à verdade da cessação do sofrimento e mostra como remover a condição elimina seu efeito.

A quarta nobre verdade, de acordo com o primeiro discurso do Buda, é o nobre caminho óctuplo, descrito como “o caminho para a cessação do sofrimento”. Mas, embora o caminho óctuplo possa ser a formulação mais abrangente e melhor conhecida do caminho – incluindo fatores cognitivos, éticos e meditativos –, não é o único conjunto de práticas que o Buda ensinou como o caminho para o objetivo final de seu ensinamento. Em vez disso, apresentou o caminho para diferentes perspectivas, governadas pelas necessidades e atitudes das pessoas sendo ensinadas. O esquema mais amplo estabelece um grupo de sete conjuntos de fatores contendo juntos trinta e sete princípios chamados em páli os *bodhipakkhiyā dhammā*, “os auxílios para a iluminação” ou, mais poeticamente, “as asas para o despertar”. Esses sete conjuntos, parcialmente sobrepostos, são: os quatro estabelecimentos da atenção plena, os quatro tipos certos de esforço, as quatro bases para o poder espiritual, as cinco faculdades, os cinco poderes, os sete fatores de iluminação, e o nobre caminho óctuplo. Capítulos sobre cada um desses foram coligidos no último volume do Śamyutta Nikāya, o Mahāvagga, a Grande Divisão, que poderia também ter sido chamado o Maggavagga, a Divisão do Caminho.

O capítulo 5 do presente trabalho é dedicado a textos sobre o caminho da prática. Contudo, se tivesse tentado incluir aqui suttas representando todos os sete grupos, teria forçado os limites impostos a este volume. Assim, restringi minha escolha a suttas extraídos de três grupos: os quatro estabelecimentos da atenção plena, os sete fatores de iluminação e o nobre caminho óctuplo.

Como o cultivo sistemático da atenção plena poderia ser chamado a prática essencial do caminho para a libertação, começo com suttas do Satipaṭṭhānasamyutta (SN 47). Quando a atenção plena atinge um certo grau de maturidade, torna-se a primeira dos sete fatores de iluminação, o ponto de partida do qual os outros seis emergem; assim, suttas do Bojjhaṅgasamyutta (SN 46) constituem a segunda seção desse capítulo. E, quando os sete fatores de iluminação atingem seu pináculo, dão origem ao caminho óctuplo liberador, o verdadeiro nobre caminho, e, assim, suttas do Maggasamyutta (SN 45) constituem a terceira seção desse capítulo.

O objetivo do caminho é nibbāna. Nibbāna já foi obliquamente indicado no capítulo sobre as quatro nobres verdades como a cessação do sofrimento. Uma vez mais, é implicado no capítulo sobre originação dependente como a cessação de cada um dos vínculos na fórmula da originação dependente. Contudo, naqueles capítulos não foi mostrado explicitamente em sua natureza própria. Para fornecer uma imagem mais completa do objetivo do ensinamento incluí, como capítulo 6, uma seleção dos Asaṅkhasamyutta (SN 43), os discursos conectados sobre o Incondicionado, que oferece trinta e dois epítetos para o objetivo, com nibbāna sendo somente um deles. Cada um desses é equiparado à destruição da luxúria, do ódio e da ilusão, que deve ser atingido por vários caminhos de prática, elaboradamente definidos nesse capítulo.

Na conclusão de muitos suttas nos Nikāyas, quando o Buda termina seu discurso a um inquiridor, esse responde com uma declaração padrão de apreciação: “Excelente, Mestre Gotama, excelente, Mestre Gotama! Exatamente como alguém poria de pé o que foi derrubado, ou revelaria o que foi oculto, ou apontaria o caminho para alguém que está perdido, ou seguraria uma lamparina na escuridão, pensando: ‘Aqueles com olhos verão formas’, assim o dhamma foi revelado de muitos modos pelo Mestre Gotama”.

Minha esperança é que os leitores do presente volume ecoem essa exclamação de deleite e então mergulhem mais profundamente no dhamma, tanto como um campo fascinante de estudos quanto como um caminho para uma vida significativa e gratificante.

## FONTES E CITAÇÕES

Como minha fonte básica, para os textos em páli, usei a versão eletrônica do Chatṭha Saṅgāyana Tipiṭaka (versão 4.0), que é baseada na edição impressa resultante do Sexto Conselho Budista ocorrido em Mianmar em 1956. Contudo, ocasionalmente, adotei uma leitura alternativa encontrada ou na edição em escrita romana da Sociedade do Texto Páli [Pali Text Society] ou na edição de escrita cingalesa do Sri Lankan Buddha Jayanti. Como meu propósito, aqui, é simplesmente apresentar uma tradução de uma versão aceitável dos textos, não tentei construir uma edição crítica e, assim, não comentei sobre as leituras variantes em minhas notas.

Referências de fontes que seguem o título de cada seleção citam o número do capítulo do Saṃyutta seguido pelo número do sutta dentro desse capítulo. Sigo o esquema de numeração usado em minha tradução publicada do Saṃyutta Nikāya,

*Os discursos conectados do Buda*, que é seguido pelo volume e número de página da edição PTS do texto páli. Assim, “SN 56:1; V 414” é Saṃyutta Nikāya, capítulo 56, sutta 1, encontrado no volume V, página 414 da edição PTS. A numeração de suttas no Saḷāyatana-saṃyutta (capítulo 35) ocasionalmente difere nas diferentes edições desse volume, dependendo de se os discursos em um grupo são considerados um único sutta ou suttas separados. No capítulo 3 deste livro usei o esquema de numeração dos *Discursos Conectados*, que difere daquele da edição PTS do texto páli. Por isso, na lista detalhada de conteúdos e novamente no capítulo 3, forneci o número do sutta da edição PTS entre colchetes seguindo minha numeração.

O mesmo princípio de numeração se aplica a referências a outros Nikāyas nas notas. Embora minhas traduções dos Nikāyas completos tenham fornecido muitas notas explanatórias longas e detalhadas, neste livro, a fim de deixar os suttas falarem por si, tentei manter as notas a um mínimo. Muitas de minhas notas se referem ao comentário ao Saṃyutta Nikāya, intitulado o *Sāratthappakāsinī* (Spk). Esse foi escrito pelo monge indiano Buddhaghosa, que chegou ao Sri Lanka no século V para compor comentários aos quatro Nikāyas e, talvez, outros textos canônicos. Seus comentários não foram trabalhos originais expressando suas interpretações pessoais, mas foram baseados em antigos comentários, não mais existentes, que foram preservados no Sri Lanka na antiga língua cingalesa. Sua principal tarefa, como vimos, foi estender as explicações encontradas nos antigos comentários, remover as redundâncias e traduzir as explicações para a língua dos textos canônicos. Seu propósito, presumivelmente, foi tornar os comentários inteligíveis a monásticos vivendo fora do Sri Lanka.

O livro também contém um glossário páli-ínglês, que não foi organizado em ordem alfabética – seja de acordo com o alfabeto páli ou com o alfabeto inglês –, mas, de acordo com a ordem dos capítulos neste livro. Fornece somente os termos em páli para os componentes-chave em cada capítulo.

Gostaria de agradecer a John Kelly pela ajuda com a revisão e a equipe na Wisdom Publications por outro ótimo trabalho de produção.